



TÓPICOS DE INTERESSE E PREFERÊNCIAS METODOLÓGICAS SOBRE SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL EM TURMAS DE ENSINO MÉDIO

Filipe Henrique Cabral de Albuquerque¹
Micheline Barbosa da Motta²
Micheline Barbosa da Motta³

INTRODUÇÃO

Esse estudo trata-se de um fragmento do Trabalho de Conclusão de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - PROFBIO e tem como objetivo elencar os tópicos de interesse sobre saúde e educação sexual indicados por estudantes do Ensino Médio (EM) e identificar suas condições de acesso às tecnologias e mídias digitais.

A sexualidade é um tema que engloba diversos aspectos da vida humana, como a personalidade, afetividade e formas de interagir socialmente, não estando presente apenas nas questões relativas ao sexo ou órgãos genitais (BRASIL, 2017). Sendo assim, o conhecimento sobre sexualidade envolve questões sociais, culturais, afetivas e éticas, exercendo papel fundamental sobre os direitos de cada um a receber informações relativas ao seu corpo, da sua sexualidade e do outro, oportunizando a reflexão sobre seus tabus e a (re)construção de seus valores enquanto cidadãos (FIGUEIRÓ, 2007).

Apesar da importância da abordagem sobre saúde e educação sexual, Basto e Lüdke (2017) ressaltam que o modo de apresentação da temática na escola ainda ocorre fora de um viés interdisciplinar, ficando, principalmente, sob a responsabilidade de professores de biologia, que muitas vezes baseam-se em livros didáticos com enfoque no recorde biológico e normativo, deixando de lado as questões sociais e emocionais envolvidas na amplitude do tema.

Outro fator importante de se considerar diz respeito à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, enquanto um documento norteador do currículo educacional, reduziu a temática sexualidade aos tópicos reprodução e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), contemplada nos anos finais do ensino fundamental (BARBOSA; VIRÇOSA; FOLMER, 2019;

¹ Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - PROFBIO da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória – UFPE/CAV, filipe.hcalbuquerque@ufpe.br;

² Doutora pelo curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, biomotta@yahoo.com.br;

³ Professor orientador: Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, micheline.motta@ufpe.br

MONTEIRO; RIBEIRO, 2020). Entretanto, apesar desse comedimento, Monteiro e Ribeiro (2020) consideram que é necessário reconhecer a educação sexual como um saber necessário para a formação cidadãos e para o desenvolvimento de outras competências estudantis, como engajamento, protagonismo e autonomia, que são bastante evidenciados pela BNCC nas diferentes áreas de conhecimento (BRASIL, 2018).

De acordo com Basto e Lüdke (2017), para um aprendizado mais significativo, o professor deve lançar mão de abordagens que possibilitem o diálogo entre seus estudantes, indo de encontro com abordagens marcadas por aulas expositivas e que negligenciam a espontaneidade e curiosidade dos estudantes. Sendo assim, a busca pelo interesse dos estudantes no processo de planejamento das aulas de Biologia deve priorizar a escuta em relação ao que os alunos já conhecem e desejam conhecer, abrindo espaço para discussões mais amplas sobre sexualidade e promoção de saúde sexual (BASTOS; LÜDKE, 2017).

Rehem e Bizerril (2018) também enfatizam que é de suma importância conhecer a heterogeneidade de interesses do corpo discente, com o objetivo de garantir um ambiente educativo acolhedor em sua diversidade.

Para isso, foi aplicado um questionário de caracterização discente com estudantes do EM, o qual foi dividido em três blocos, a saber: (a) Dados pessoais; (b) Preferências metodológicas e acesso às tecnologias e mídias digitais e; (c) Percepções sobre saúde e educação sexual.

De modo geral, com a aplicação desse questionário foi possível elaborar uma Sequência Didática Lúdica e Investigativa (SDLI) que buscasse atender as expectativas desses estudantes privilegiando os conteúdos e os recursos e estratégias didáticas considerados por eles os mais atrativos e facilitadores para as suas aprendizagens relativas ao tema saúde e educação sexual.

METODOLOGIA

O instrumento de coleta de dados utilizado foi intitulado “Questionário de Perfil Discente”, cuja aplicação se deu com alunos do Ensino Médio. Essa aplicação teve como intuito elencar os tópicos de interesse dos estudantes do Ensino Médio referente ao tema saúde e educação sexual, bem como, identificar as condições de acesso deles às tecnologias e mídias digitais. Para essa construção do questionário, utilizou-se o *Google Forms*, cujo *link* de acesso ao formulário foi disponibilizado aos alunos do Ensino Médio (N=13 respostas válidas) via *WhatsApp* com um tempo médio 25 minutos para ser respondido. O questionário foi dividido em três blocos de perguntas: (a) Dados pessoais; (b) Preferências metodológicas e o acesso às tecnologias e mídias digitais e; (c) Percepções sobre saúde e educação sexual.



A escolha do questionário *Google Form* como um instrumento para coleta de dados se deu não só pelo momento pandêmico e de isolamento físico em que a pesquisa começou a ser realizada quanto por outras características como sugerem Chaer, Diniz e Ribeiro (2011): (1) baixo custo; (2) anonimato; (3) fácil execução; (4) possibilidade de aplicação com sujeitos distantes do pesquisador; (5) padronização dos dados e; (6) respeito ao tempo de resposta das pessoas envolvidas.

A partir dos resultados obtidos com a aplicação do questionário e com a imersão teórica do docente-pesquisador, foi possível construir a sequência didática aplicada em uma turma de 2º ano do EM.

Vale destacar que o trabalho apresentado recebeu aprovação do comitê de ética em pesquisa - UFPE, sob o parecer de número 4.857.517, e após a anuência da unidade escolar, a proposta de pesquisa foi apresentada à equipe gestora, visando suprir qualquer questionamento ou contestação sobre as etapas da pesquisa. Em seguida, o projeto foi apresentado aos estudantes, explicitando os objetivos e a metodologias a serem utilizadas durante a pesquisa, assim sendo, os alunos foram convidados a participarem como voluntários nesse estudo. Mediante resposta positiva, os que aceitaram participar da pesquisa receberam os termos de consentimento e assentimento para formalização e autorização de participação após anuência de seus pais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado, conforme detalhado na metodologia, buscou identificar as preferências metodológicas e o acesso às tecnologias e mídias digitais, além de conhecer as percepções estudantis sobre saúde e educação sexual, sendo possível escolher estratégias coerentes com as necessidades estudantis e identificar as lacunas e curiosidades sobre o referido tema para buscar atender às demandas apontadas por alunos de ensino médio. O referido questionário apresentava perguntas objetivas que permitia ao respondente marcar mais de uma opção, bem como, havia questões abertas.

Ao analisar as respostas dos estudantes nas questões referentes às preferências metodológicas e ao acesso às tecnologias e mídias digitais, foi possível elencar quatro estratégias consideradas como mais relevantes: os debates (61,5%), as atividades investigativas/resolução de problemas (53,8%), as dinâmicas/brincadeiras (46,2%) e o uso de filmes/vídeos (46,2%). Tais resultados são corroborados pelos achados de Corrêa (2013) que apontam como potencialidade inerente do debate o poder de aumentar a capacidade argumentativa e questionadora dos estudantes sobre questões cotidianas, valorizando os

conhecimentos prévios do aluno. Souza e Puçci (2019) enfatizam também a relevância do debate para o estímulo à formação cidadã visando o posicionamento crítico à luz das ideias científicas. Outros dados importantes a respeito das estratégias citadas pelos estudantes são apresentados por Lima (2015); Azevedo (2015) e Fioravante; Guarnica (2019), que indicam as atividades lúdicas e investigativas como estratégias que são capazes de aumentar o interesse e a participação dos estudantes durante as aulas.

Em relação à opinião dos alunos sobre o uso da internet como parte do seu processo de aprendizado, todos os respondentes consideraram o uso de tal ferramenta como importante para a aprendizagem dos conteúdos escolares, justificando essa relevância em virtude da diversidade de informações fornecidas pela referida rede, ao amplo acervo de vídeos, exercícios, filmes, mapas mentais e resumos nela disponível, a fácil adaptação às aulas online, a facilidade na comunicação entre professores e alunos e por ser uma ferramenta presente no cotidiano desses alunos. Também foi possível perceber que 100% dos respondentes tinham celular.

Analisando as respostas dadas às questões referentes às percepções sobre saúde e educação sexual, os alunos revelaram associar a educação sexual ao autoconhecimento, à autoaceitação, à transição da adolescência para a fase adulta, bem como, aos limites em relação ao próprio corpo e à prevenção contra as ISTs. Nesse sentido, Bueno e Ribeiro (2018) enfatizam a necessidade de dar atenção aos focos de interesse dos estudantes sobre o tema, oportunizando momentos de diálogo com o intuito de aproximar o fazer pedagógico da visão mais libertadora da educação sexual.

Nesse contexto, destacamos ainda, o dado que 84,6% dos estudantes considera importante o estudo dos conhecimentos relativos à saúde e educação sexual, embora que 61,5% admita que a frequência com a qual esses conteúdos são abordados ao longo da vida escolar é raríssima. Também foi possível identificar nas respostas daqueles que afirmaram ter tido algum acesso a esse conteúdo curricular, de modo unânime, que essa oferta foi apenas nas disciplinas de Biologia e/ou Ciências. Esse tipo de relato sobre a ocorrência majoritária da abordagem dos temas relativos à sexualidade nas aulas de Ciências e Biologia também é identificado no discurso de professores dessas disciplinas, uma vez que docentes de outras disciplinas apresentam limitações em trabalhar a temática transversalmente (NOTHAFT et. al., 2014).

Ao final do questionário, quando questionados sobre quais subtemas da educação sexual gostariam de aprofundar seus estudos, os alunos demonstraram interesse pelos seguintes conteúdos: ISTs (69,2%), gravidez na adolescência (69,2%), aborto (61,5%), métodos contraceptivos (61,5%), sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero (61,5%),



sexualidade humana (53,8%), puberdade (46,2%) e sistemas genitais masculino e feminino (46,2%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados, foi possível perceber a importância das respostas dadas pelos estudantes como ponto de partida para a elaboração e ajuste de uma sequência didática a ser aplicada posteriormente. Tanto os conteúdos de aprendizagens a serem privilegiados, como os recursos e as estratégias didáticas a serem utilizados foram selecionados levando em consideração as expectativas de estudantes do ensino médio.

De tal modo, foi produzida uma SD que buscasse conciliar vivências de dinâmicas, o uso e produção de vídeos, debates, desafios e ensaio de pesquisa na tentativa de atender o anseio dos alunos por aulas mais atrativas e que lhes facilitasse o aprendizado, o que culminou em uma proposta didática com atividades lúdicas e investigativas. Além disso, em virtude da familiaridade com as tecnologias dos respondentes do questionário, as aulas foram produzidas dentro do modelo de Sala de Aula Invertida, com alternância entre momentos de estudos prévios virtuais e de aulas presenciais na escola com abordagens mais práticas sobre o tema.

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Saúde e Educação Sexual, Situação Didática.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria C. P. S. de. **Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula.** In: CARVALHO, Anna M. P. de (org). Ensino de Ciências: Unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2015. p. 19-33.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. **Saúde e sexualidade de adolescentes.** Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BARBOSA, Luciana U.; VIÇOSA, Cátia S. C. L.; FOLMER, Vanderlei. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. L.], v. 11, n. 10, p. 1-10, jul. 2019.

BASTOS, Giséli D.; LÜDKE, Everton. Reflexões Sobre Gênero no Ensino de Biologia: um olhar sobre o discurso de estudantes do primeiro ano do ensino médio acerca da gravidez na adolescência. **Contexto & Educação**, v. 32, n. 101, p. 142-174, jul. 2017.

Bueno, Rita C. P., Ribeiro, Paulo R. M. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: APONTAMENTOS PARA REFLEXÃO. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 49-56, 2018.



CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael R. P.; RIBEIRO, Elisa A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

CORRÊA, Jane E. Debate regrado- domínio do argumentar trabalhando com a oralidade em uma turma do 3º ano do ensino fundamental. **Nau Literária**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2013.

FIGUEIRÓ, Mary N. D. Educação Sexual: Como Ensinar No Espaço Da Escola. **Revista Linhas**, v. 7, n. 1, 2007.

FIORAVANTE, Vanessa C.; GUARNICA, Tamyris P. B. O lúdico no ensino de biologia: o aluno como protagonista. **Revista Educere Et Educare**, v. 14, n. 31, jan./abr. 2019.

LIMA, Eliane C. C. Concepção, construção e aplicação de Atividade Lúdicas por Licenciandos da área de Ensino de Ciências. 2015. 156 f. **São Paulo: Dissertação (Mestrado em Ensino e História das Ciências e Matemática) Universidade Federal do ABC, São Paulo, 2015.**

MONTEIRO, Solange A. de S.; RIBEIRO, Paulo R. M. Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites. **Revista Pesquisa e Ensino**, Bahia, v. 1, p. 1-24, mai. 2020.

NOTHAFT, Simone C. dos S.; ZANATTA, Elisangela, A.; BRUMM, Maria, L. B.; GALLI, Kiciosan da S. B.; ERDTMANN, Bernadette K.; BUSS, Eliana; SILVA, Pamela R. R. da. Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 284-294, 2014.

REHEM, Hipácia M. F.; BIZERRIL, M. X. A. Juventude e as mídias: novas formas e espaços de aprendizagem. Investigando as preferências dos estudantes do ensino médio em escolas públicas do DF. 2018.

SOUZA, Thiago, A.; PUCCI, Renata H. P. Dialogia em sala de aula: contribuições do desenvolvimento de debates e o uso de argumentação no ensino de Química. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, ano XXI, n. 45, p. 141-159, jul./dez. 2019.